



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SHELLEM CLARA ASSIS DOS SANTOS

PRÁTICAS DE GOVERNANÇA
CORPORATIVA NA EMPRESA NATURA&CO
HOLDING S.A: Um estudo sobre a aplicação do
IFRS S1 em seus relatórios de sustentabilidade

Recife

2023

SHELLEM CLARA ASSIS DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE GOVERNANÇA
CORPORATIVA NA EMPRESA NATURA&CO
HOLDING S.A: Um estudo sobre a aplicação do
IFRS S1 em seus relatórios de sustentabilidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): RAIMUNDO NONATO RODRIGUES
Coorientador (a): JULIANA CELIA FIDELIS NUNES LEITE

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Dos Santos, Shellem Clara Assis .

Práticas de Governança Corporativa na empresa Natura&CO Holding S.A:
Um estudo sobre a aplicação do IFRS S1 em seus relatórios de sustentabilidade /
Shellem Clara Assis Dos Santos. - Recife, 2023.
32, tab.

Orientador(a): Raimundo Nonato Rodrigues

Coorientador(a): Juliana Celia Fidelis Nunes Leite

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.

1. Governança Corporativa . 2. IFRS S1. 3. Relatórios de sustentabilidade da
empresa Natura. I. Rodrigues, Raimundo Nonato . (Orientação). II. Leite, Juliana
Celia Fidelis Nunes . (Coorientação). III. Título.

380 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

SHELLEM CLARA ASSIS DOS SANTOS

PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA EMPRESA NATURA&CO HOLDING S.A: Um estudo sobre a aplicação do IFRS S1 em seus relatórios de sustentabilidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 09 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof/a. Raimundo Nonato Rodrigues
Universidade Federal de Pernambuco

Prof/a. Jeronymo José Libonati
Universidade Federal de Pernambuco

Prof/a. Cláudio de Araujo Wanderley
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador do Universo, porque sem ele nada seria possível. Gratidão ao meu bisavô Ramiro Francisco e a minha avó Elvira Santana, por todo incentivo e apoio incondicional, esta monografia é a prova que todo o esforço e dedicação que eles tiveram com a minha educação, valeram a pena.

Agradeço a minha filha, Alice Mesquita, por compreender as horas em que precisei estar ausente, para que pudesse me dedicar aos estudos. Sou grata a todo corpo docente da Universidade Federal de Pernambuco, que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo.

Grata ao meu orientador Raimundo Nonato Rodrigues, que apesar da rotina intensa de sua vida acadêmica aceitou me orientar nessa monografia. Agradeço também aos meus colegas do curso de Ciências Contábeis pelas trocas de ideia e ajuda mútua.

RESUMO

As práticas de Governança Corporativa é de extrema importância para um bom desempenho das entidades, e antes de tratar sobre assuntos relacionados à sustentabilidade é imprescindível que a empresa atente-se a sua própria Governança Corporativa, justamente por ser a base para que todas as medidas adotadas façam sentido. Com isso, os relatórios de sustentabilidade precisam estar cada vez mais estruturados para que os seus investidores externos e internos consigam entender de forma clara e objetiva, quais as metas, estratégias, riscos e oportunidades das entidades relacionados à sustentabilidade. Devido a criação do documento IFRS S1, o qual trata-se dos novos requerimentos gerais que trazem as características gerais necessárias para divulgação dos relatórios financeiros, a empresa Natura&CO Holding S.A foi escolhida para servir como base para análise de seus relatórios de sustentabilidade, visto que é uma empresa modelo quando trata-se de assuntos relacionados à sustentabilidade. Esse estudo tem como objetivo geral conhecer as práticas de Governança Corporativa na empresa Natura&CO Holding S.A, identificando se há uma projeção dos requisitos gerais estabelecidos pela IFRS S, em seus relatórios de sustentabilidade. Os objetivos específicos possuem o intuito de identificar o modelo de Governança Corporativa relacionado à sustentabilidade da empresa Natura&CO Holding S.A, descrever as novas medidas necessárias que a norma IFRS S1 exigirá que as empresas realizem, analisar o quanto os relatórios de sustentabilidade da empresa Natura&CO Holding S.A projetam em sua estrutura os requisitos gerais da IFRS S1. A pesquisa contempla elementos qualitativos e exploratórios, visto que possui finalidade exploratória e descritiva. A pesquisa bibliográfica foi adotada como meio de investigação, foram utilizados os relatórios da empresa Natura&CO divulgados no site da entidade, para realização do estudo de caso. Os dados foram apresentados por meio de textos explicativos, além da utilização de tabelas. Concluí-se que a empresa Natura&CO já projeta em seus relatórios de sustentabilidade como deverão ser quando o documento da IFRS S1 com os novos requerimentos gerais for divulgado, obviamente ainda há melhorias a serem realizadas, mas até tornar-se uma exigência provavelmente a Natura estará em conformidade, preservando a imagem que vem construindo acerca da sustentabilidade, ao longo dos últimos anos.

Palavras chave: Governança Corporativa, Sustentabilidade, requerimentos gerais

ABSTRACT

Corporate Governance practices are of utmost importance for good performance of entities, and before addressing sustainability-related issues, it is essential that the company pays attention to its own Corporate Governance, precisely because it is the basis for all adopted measures to make sense. Therefore, sustainability reports need to be increasingly structured so that their external and internal investors can understand in a clear and objective way the goals, strategies, risks, and opportunities of entities related to sustainability. Due to the creation of the IFRS S1 document, which deals with the new general requirements that bring the general characteristics necessary for the disclosure of financial reports, Natura&CO Holding S.A was chosen to serve as a basis for the analysis of its sustainability reports, since it is a model company when it comes to sustainability-related issues. This study aims to generally understand the Corporate Governance practices at Natura&CO Holding S.A, identifying whether there is a projection of the general requirements established by IFRS S in its sustainability reports. The specific objectives aim to identify the Corporate Governance model related to sustainability of Natura&CO Holding S.A, describe the new measures required by the IFRS S1 standard, and analyze how much the sustainability reports of Natura&CO Holding S.A project the general requirements of IFRS S1 in their structure. The research includes qualitative and exploratory elements, as it has an exploratory and descriptive purpose. Bibliographic research was adopted as a means of investigation, and the company's reports published on the entity's website were used for the case study. Data were presented through explanatory texts, in addition to the use of tables. It was concluded that Natura&CO already projects in its sustainability reports how they should be when the IFRS S1 document with the new general requirements is disclosed. Obviously, there are still improvements to be made, but until it becomes a requirement, Natura is likely to be in compliance, preserving the image it has been building regarding sustainability over the last few years.

Keywords: Corporate Governance, Sustainability, general requirements.

LISTA DE QUADROS/TABELAS

Tabela 1 – Governança nos relatórios de Sustentabilidade da Natura&CO	23
Tabela 2 – Características Gerais dos relatórios de sustentabilidade da Natura&CO	29

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2.	JUSTIFICATIVA	13
1.3.	OBJETIVOS	13
1.3.1.	Objetivo Geral	13
1.3.2.	Objetivos Específicos	14
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1.	GOVERNANÇA CORPORATIVA	14
2.1.1.	PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA	16
2.2.	GOVERNANÇA CORPORATIVA E SUSTENTABILIDADE	16
2.3.	A NATURA E A SUSTENTABILIDADE	17
2.4.	IFRS S1:GENERAL REQUERIMENTS FOR DISCLOSURE OF SUSTAINABILITY	18
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1	DELIMITAÇÃO DE ESTUDO	19
3.2	TIPO DE PESQUISA	20
4.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	20
4.1.	A NATURA&CO HOLDING S.A E SEUS RELATÓRIOS	20
4.2.	REQUERIMENTO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE	21
4.2.1	CONTEÚDO ESSENCIAL	22
4.2.1.1.	GOVERNANÇA	22
4.2.1.2.	CARACTERÍSTICAS GERAIS	27
5.	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

De acordo com ELISMAR ÁLVARES et al. (2008), apenas recentemente o estudo sobre a governança corporativa vem sendo mais metucioso, apesar de suas práticas serem executadas nas empresas há anos. Esse tema tem sido cada vez mais presente no meio organizacional, e com isso a busca pelo cumprimento dessas práticas por parte das empresas, vem crescendo cada vez mais, com o intuito de satisfazer as expectativas dos seus investidores.

Segundo ELISMAR ÁLVARES et al. (2008), as empresas enxergam no mercado de ações, uma oportunidade de captação de mais recursos, para gerar um bom desenvolvimento. Para gerar uma maior credibilidade dentro do mercado de ações, foram estabelecidos quatro princípios da governança corporativa, a prestação de contas, transparência, responsabilidade corporativa e equidade, os quais são extremamente importantes e serve como orientação para um bom funcionamento das empresas.

Conforme MARCELLA BLOCK (2020), a sustentabilidade é essencial para a obtenção de uma visão a longo prazo das empresas, de acordo com suas práticas atuais que irão gerar resultados futuro, capazes de influenciar positivamente ou negativamente, o desempenho econômico das entidades. Os gestores das organizações cada vez mais conseguem entender a importância de prevenir os riscos ambientais, buscando meios de demonstrar esse posicionamento em seus relatórios de sustentabilidade.

Uma das empresas que são vistas como referência de sucesso, na aplicação das práticas da governança corporativa é a Natura&CO Holding S.A, é possível perceber uma preocupação relevante com o cumprimento das normas exigidas relacionadas a ESG, desde a criação de campanhas como a de reutilização de refis e reciclagem de embalagens, e até mesmo na inserção de mulheres em cargos de gerência, garantindo a diversidade dentro da organização (GUBERT, 2022).

Em 2022, o International Sustainability Standards Board (ISSB), publicou o Exposure Draft IFRS S1, que delimita as premissas gerais, para que uma organização divulgue suas informações financeiras que tem a ver com suas oportunidades e riscos significativos, relacionados a sustentabilidade. Ou seja, assim que o novo padrão for divulgado, as empresas precisarão adotar as premissas gerais o mais rápido possível, para que continuem em

conformidade com as leis.

Portanto essa pesquisa possui o intuito de conhecer as práticas de governança corporativa na instituição Natura&CO Holding S.A, além de demonstrar se os seus relatórios de sustentabilidade já estão projetando o cumprimento das premissas gerais conforme a IFRS S1, com o intuito de perceber se há a necessidade de melhorias das práticas da ESG, com foco na divulgação de seus relatórios de sustentabilidade.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

O intuito da realização desse trabalho foi de entender qual o modelo de governança corporativa relacionado a sustentabilidade, vem sendo adotado pela empresa Natura&CO Holding S.A. Através desse entendimento, podemos identificar se há alguma necessidade de melhoria na divulgação de seus relatórios de sustentabilidade, principalmente devido à futura obrigatoriedade da adoção por parte das empresas da IFRS S1, que exigirá algumas mudanças necessárias para que as entidades continuem sempre buscando melhorias e inovações, para manter-se atrativas aos seus investidores. A Natura&CO Holding S.A, vem sendo um exemplo em relação à divulgação de seus relatórios de sustentabilidade. Surge então o seguinte questionamento: Sendo a Natura&CO Holding S.A considerada um exemplo no que diz respeito a sustentabilidade, será que os seus relatórios de sustentabilidade, estarão em conformidade assim que todos os requisitos necessários exigidos pela IFRS S1, forem divulgados?

1.2. JUSTIFICATIVA

Com a obrigatoriedade do cumprimento do novo padrão, de requisitos gerais para divulgação dos relatórios financeiros relacionados à sustentabilidade (IFRS S1), as empresas precisarão buscar essa adequação, com o objetivo de crescimento e manter-se interessante para os seus investidores internos e externos.

É de extrema relevância para o campo acadêmico também, pois como a IFRS S1 ainda irá ser adotada pelas empresas, essa pesquisa servirá como uma fonte de consulta para novas reflexões e abordagens acerca do tema.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

A finalidade dessa pesquisa é de conhecer as práticas da governança corporativa na empresa Natura&CO Holding S.A, identificando se há uma projeção dos requisitos gerais estabelecidos pela IFRS S1, em seus relatórios de Sustentabilidade..

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar o modelo de governança corporativa relacionado à sustentabilidade da empresa Natura&CO Holding S.A

- Descrever as novas medidas necessárias que a norma IFRS S1 exigirá que as empresas realizem.
- Analisar o quanto os relatórios de sustentabilidade da empresa Natura&CO Holding S.A projetam em sua estruturação os requisitos gerais da IFRS S1.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Governança Corporativa

A partir do século XXI, é possível perceber que a aplicação do conceito de Governança corporativa ganhou mais espaço, visto que há uma maior preocupação por parte dos investidores internos e externos, sobre quais práticas de gestão seriam a melhor, para atender às necessidades de todos (ROSSETI E CARLSSON, 2011).

Segundo GONZALEZ (2012), o empresário e ativista Robert Monks, foi um dos primeiros a estudar e desenvolver teorias sobre a governança corporativa. Para Robert, a definição de governança corporativa estava diretamente relacionada aos aspectos de fairness (senso de justiça) e Compliance (conformidade legal). Posteriormente, Adrian Cadbury incorpora à esse conceito a accountability (prestação responsável de contas) e disclosure (mais transparência).

Ao final de 1980, é montado um comitê na Inglaterra, afim de tratar inconsistências contábeis, a partir desse acontecimento surgiu um relatório conhecido como Cadbury. Com o surgimento desse relatório, foi possível perceber que os conselhos de administração não vinham desempenhando um bom papel, deixando de lado o papel de monitorar e direcionar estratégias (GONZALEZ, 2012).

Com foco em prestação de contas e transparência, foi possível definir um conceito de governança corporativa bem conceituado e equilibrado, sendo esses dois princípios

considerados de extrema importância nessa época, pelo Instituto Brasileiro de Administração (IBCA). No ano de 1992, a maior preocupação era a responsabilização dos conselheiros e a definição de quem poderia ser o conselheiro e executivo, para que não houvesse o que ocorre ainda nos dias atuais, onde muitas vezes a mesma pessoa ocupa os dois cargos (GONZALEZ, 2012).

Com essas movimentações iniciadas na Inglaterra, o mundo inteiro começou a sentir a necessidade de seguir os mesmos passos. No Brasil, em 1995 ocorreu a criação do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGG), que só em 1999 adotou esta nomenclatura, pois anteriormente era denominado como IBCA (Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração), sendo assim um dos primeiros grandes marcos da Governança Corporativa. Outro marco importante para o Brasil foi a criação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), (GONZALEZ, 2012).

De acordo com GONZALEZ, (2012), o conselho do OCDE, definiu quais as diretrizes deveriam ser aplicadas à Governança Corporativa, apresentando posteriormente a primeira versão dos princípios que deveriam ser adotados. A partir desse momento o foco deixa de ser apenas sobre os acionistas e volta-se também para os clientes, fornecedores, equipe, patrocinador, concorrentes, entre outras partes interessadas, conhecidas como os stakeholders.

Em 2001 foi lançado a segunda versão do código de Governança Corporativa. Em seguida, no ano de 2002 é listada a primeira companhia do novo mercado que é a CCR (Companhia de Construções Rodoviárias). Em 2004, a Natura e a Gol, empresas fundamentais no fortalecimento do novo mercado, abrem os seus capitais, nesse mesmo ano é lançado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a terceira versão do código das melhores práticas de Governança Corporativa, (GONZALEZ, 2012).

Em 2005, o IBGC completa dez anos, e nos anos seguintes debates sobre o tema de sustentabilidade na Governança, começa a ganhar mais força e espaço. Incentivando o surgimento do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), para que as empresas da Bolsa de Valores aderissem aos seus relatórios. Após o plano real, as empresas que fazem parte da Bolsa, começam a perceber uma necessidade de seguir todas as aplicações exigidas pela Governança Corporativa, visando o interesse de mostrar mais resultados, afim de tornarem-se atrativas ao mercado.

2.1.1. Princípios da Governança Corporativa

Os princípios da Governança Corporativa, ajudam a nortear as empresas no que diz respeito ao seu funcionamento. As organizações atualmente buscam uma imagem que passe maior credibilidade, e ganhe mais confiança aos olhos de seus investidores, preservando seu valor no mercado. São quatro os princípios:

- a) Transparência (Disclosure);
- b) Equidade (Fairness);
- c) Prestação de Contas (Accountability);
- d) Responsabilidade Corporativa;

2.2 Governança Corporativa e Sustentabilidade

Nos últimos anos os assuntos relacionados às práticas de Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Governança Corporativa, vem sendo bastante debatido, não só no campo acadêmico mas também no mercado. É interessante para os Stakeholders buscar investir em empresas que estejam sempre buscando melhorar suas práticas, afim de ter um maior desempenho. Diante desse cenário, a BMF&BOVESPA percebeu a necessidade de criação de alguns índices, que pudessem medir o desempenho das organizações que aderem aos padrões de Responsabilidades social, Governança Corporativa e Sustentabilidade (MILANI, et al., 2012).

Atualmente aderir às práticas de Sustentabilidade, deixou ser uma questão que visa apenas interesses sociais, e passou a ser uma questão de extrema importância para o crescimento econômico das entidades. Portanto, é possível perceber que as entidades não tem buscado seguir essas práticas, no intuito de cumprir apenas o que a legislação determina, mas também buscam uma diminuição dos custos da empresa, visto que quando adota-se práticas sustentáveis, é possível ter uma gestão mais econômica e inteligente, e além de estar

contribuindo com o meio ambiente, agrega mais valor a empresa, melhorando sua reputação no mercado, e mantendo o interesse por parte dos stakeholders (MILANI, et al., 2012).

Com a criação de indicadores de sustentabilidade, o balanço social apesar de ainda ser pouco utilizado, tornou-se mais relevante, visto que é uma das ferramentas que serve como base nas análises destes indicadores. Devido à essa responsabilidade que o balanço social apresenta, sua elaboração precisa ser bastante detalhada, além de ter que seguir alguns critérios e princípios. São seis os princípios estabelecidos para criação do balanço social, sendo eles: Relevância, Veracidade, Comparabilidade, Regularidade, Verificabilidade e Clareza (MILANI, et al., 2012).

Algumas revistas ao perceber a importância que esses indicadores refletem no mercado financeiro, começam a divulgar rankings, com o intuito de incentivar as organizações a se empenharem em suas práticas sustentáveis. Uma dessas revistas é a Exame, a qual publica anualmente um ranking anual, através do Guia Exame de Sustentabilidade, destacando as empresas que servem como referência no quesito responsabilidade social. A Empresa Natura, é um exemplo de empresa que fez e faz parte desse ranking por diversas vezes, cada vez mais tem se tornado modelo nas divulgações de seus relatórios de sustentabilidade, gerando maior confiança em seus investidores internos e externos, e conseqüentemente agregando maior visibilidade positiva no mercado (MILANI, et al., 2012).

2.3 A Natura e a Sustentabilidade

Antes mesmo do tema sustentabilidade estar em alta, a Natura já buscava meios que pudesse produzir, sem prejudicar tanto o meio ambiente, no ano de 1983 lançou a primeira embalagem refil. Apesar do intuito da produção dessa embalagem, não ser apenas visando a questão da sustentabilidade, mas também a fidelização do cliente, obviamente fez com que começa-se a surgir uma preocupação em realizar um desenvolvimento mais sustentável (ABDALLA, 2019).

Outro marco importante na relação da Natura com a Sustentabilidade, foi a inserção do plástico verde na produção de seus cosméticos, sendo considerada uma das primeiras empresas a aderir o uso. Há também uma preocupação na diminuição das emissões de carbono(CO₂), que é um dos principais causadores do efeito estufa. Procuram utilizar em suas frotas o Etanol, além de possuir um sistema capaz de controlar as viagens áreas dos executivos

da empresa (ABDALLA, 2019).

Atualmente ainda há muitos projetos sustentáveis que a Natura pretende colocar em prática, devido a necessidade em tornar seus produtos os mais naturais possíveis, um exemplo é a linha Mamãe e Bebê, a qual sua formulação é considerada 95% natural. Além desse ponto, pôde-se destacar o interesse em fazer com que os índices de resíduos chegue a quase, senão zero (ABDALLA, 2019).

O mais importante é que além de obter bastante resultados com a adoção de toda uma política sustentável, a Natura consegue transmitir clareza em seus relatórios de sustentabilidade. E segue como referências técnicas a GRI Global Reporting Standards, a Sustainability Accounting Standards Board (SASB), o Relato Integrado e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Princípios do Pacto Global. Fazendo com que seus stakeholders consiga entender quais os interesses da empresa.

2.4 IFRS S1: GENERAL REQUERIMENTS FOR DISCLOSURE OF SUSTAINABILITY

Em março de 2022, o IFRS publicou o artigo IFRS S1 informando quais seriam os requisitos gerais que seriam necessários para a divulgação dos relatórios de sustentabilidade, além de conter as boas práticas para elaboração dos relatórios de Governança Corporativa.

A finalidade da divulgação da IFRS S1 é sugerir quais as normas que devem ser seguidas, tanto pelas empresas do setor privado, quanto do setor público, desde que tenham finalidade lucrativas. Há uma sugestão para que as entidades divulguem em seus relatórios sobre governança, métricas e metas, gerenciamento de riscos e estratégia.

Neste novo documento contém exigências também em relação a emissão dos relatórios. Uma das exigências seria em relação ao tempo de divulgação dos relatórios de sustentabilidade, os quais precisam coincidir com a divulgava dos relatórios financeiros. Outra exigência seria em relação aos erros cometidos na emissão dos relatórios, na IFRS S1 aconselha-se que as empresas façam as devidas correções se necessário , divulgando também a natureza do erro.

Propõe-se também que as entidades divulgam todas as informações exigidas nas normas da IFRS, e para as que cumprem todas as normas, é necessário a divulgação de uma declaração de conformidade, mostrando que há o cumprimento de todos os requisitos

normativos relacionados a sustentabilidade. Caso haja alguma estimativa incerta, deverão apontar as fontes e natureza das mesmas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delimitação do estudo

A Natura, foi a empresa pioneira da América Latina a aderir o processo de relato no ano 2000. Em 2021, divulgou seu primeiro relatório integrado para a América Latina, o qual demonstrou grande melhoria na divulgação de seus dados, destacando os avanços, metas e processos adotados para obtenção de seus resultados.

Em 2022, os presidentes do International Accounting Standards Board (IASB) e do International Sustainability Standards Board (ISSB), divulgaram que estavam organizando uma reunião para que houvesse a reformulação na estrutura do Relato Integrado.

Essa reunião tem como intuito a criação de um conselho específico, o qual terá como principal responsabilidade o alinhamento, incorporação e adequação da estruturação do Relato Integrado, conforme as exigências das normas determinadas pelo Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e o Value Reporting Foundation (VRF).

Haverá um programa realizado pela fundação IFRS, o qual será responsável pela divulgação dos dados obtidos após a reformulação do Relato Integrado. O principal objetivo é fazer com que os envolvidos no processo de transição de Relato Integrado para o recurso utilizado pelos dois conselhos, compreendam toda a modificação.

Em Fevereiro de 2023, o simpósio de Sustentabilidade da Fundação IFRS teve como principal foco em seus debates algumas definições, entre elas destaca-se o conteúdo técnico da S1, a qual seria uma das primeiras normas estabelecidas.

Portanto este trabalho abrange a área de Ciências contábeis, envolvendo também o

mercado financeiro nacional, visto que o estudo utiliza como referência uma empresa de capital aberto. O tema de Governança Corporativa, serve como base para a pesquisa, focando na projeção da aplicação da IFRS S1 nos relatórios de sustentabilidade da empresa Natura&CO Holding S.A.

3.2 Tipo de pesquisa

Os elementos utilizados neste trabalho são os qualitativos e quantitativos, visto que possui fim exploratório e descritivo. A pesquisa bibliográfica foi adotada como meio de investigação. Os relatórios divulgados no site da empresa Natura&CO Holding S.A, foram utilizados para a realização do estudo de caso.

4 . ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados do estudo de caso realizado nos relatórios anuais dos anos de 2021 e 2020, da empresa Natura&CO Holding S.A. Através desse estudo, foi possível verificar o quanto a entidade já está em conformidade com a IFRS S1, o novo requerimento, o qual em breve todas as empresas terão que aplicar em seus relatórios de sustentabilidade , como a Natura vem sendo exemplo na divulgação de seus relatórios, foi escolhida como base para esse estudo.

4.1 A Natura&CO Holding S.A e seus relatórios

A Natura&CO Holding S. A, antes do ano de 2019 possuía a nomenclatura de Natura

Holding S.A, a finalidade dessa mudança foi devido a sua participação em outras sociedades como acionista ou sócia, tanto dentro do país como fora. É uma sociedade anônima de capital aberto.

Através da divulgação do relatório publicado do ano de 2021, foi possível perceber a adoção das normas do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), junto com o GRI Standards formam as referências internacionais adotadas pela Natura&CO Holding S.A.

Após a chegada da Avon no grupo, foi desenhando-se um modelo de gestão integrada, e formou-se um comitê de sustentabilidade para a América Latina. Essa iniciativa acaba ajudando a impulsionar melhorias em suas ações sustentáveis, garantindo a valorização da empresa no mercado.

4.2 Requerimento para divulgação de informações sobre Sustentabilidade

O documento da IFRS S1 está estruturado em quatro capítulos, sendo eles o objetivo, escopo conteúdo essencial e o que espera-se das características gerais. O objetivo é que os relatórios de sustentabilidade tenham informações úteis aos seus usuários, principalmente quando estão decidindo investir ou não em determinada empresa.

Sobre o escopo, pode-se afirmar que é voltado para entidades com fins lucrativos, podendo ser aplicado a outros tipos de entidade. O conteúdo essencial do documento é dividido em quatro tópicos, mas a parte sobre a Governança é o que irá ser discutido nesse trabalho.

Apesar de não tratar-se especificam sobre Governança Corporativa, e ser mais voltado para a Governança da Sustentabilidade, podendo até ser um ponto a melhorar no documento, consegue-se obter uma visão geral sobre como esse tema irá ser abordado quando ocorrer a divulgação dos requerimentos gerais.

4.2.1 Conteúdo Essencial

4.2.1.1 Governança

Sobre a Governança, o documento faz a recomendação sobre a divulgação das informações relacionadas a Sustentabilidade, permitindo que os usuários entendam os processos e controles usados para monitoramento e administração de riscos e oportunidades.

É possível entender que a entidade precisa divulgar informações sobre o órgão ou órgãos de governança (conselho, comitê ou órgão equivalente), para que possa atingir o objetivo de supervisão dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e informações sobre o papel da administração nesses processos.

As informações necessárias exigidas nesse capítulo são as seguintes:

- a) É necessário que contenha a identidade do órgão ou de um indivíduo responsável dentro de um órgão, o qual seja encarregado pelo monitoramento de riscos e oportunidades relacionados à Sustentabilidade;
- b) Sobre como as responsabilidades do órgão por riscos e oportunidades relacionados à Sustentabilidade são refletidas nos termos de referência da entidade, diretoria, mandatos entre outras políticas relacionadas;
- c) Como a entidade garante que as habilidades e competências apropriadas, estejam disponíveis para que possa-se supervisionar estratégias desenhadas para responder à riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.
- d) Como e com que frequência os órgãos e seus comitês são informados sobre os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade;
- e) Como os órgãos e seus comitês consideram os riscos relacionados à Sustentabilidade e oportunidades, ao supervisionar a estratégia da entidade e suas decisões sobre as principais transações e políticas de gerenciamento de risco,

incluindo quaisquer avaliações de trade-offs e análise de sensibilidade à incerteza.

- f) Como o órgão e seus comitês fiscalizam o estabelecimento de metas relacionadas a riscos e oportunidades significativos a sustentabilidade, e o monitoramento do progresso em direção a eles, inclusive os incluindo como métricas de desempenho;
- g) A descrição do papel da administração na avaliação e administração de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, incluindo se a sua função é delegada a um cargo ou comitê específico de nível gerencial e como a supervisão é exercida sobre esse cargo ou comitê. A descrição deve incluir informações sobre possíveis controles e gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, e caso tenha como eles são integrados com outras funções internas;

Diante de todos esses requisitos, foi elaborada uma tabela para que possa-se analisar os relatórios dos anos de 2020 e 2021, e verificar se os itens acima procedem ou não procedem em cada relatório.

Tabela 1- Governança nos relatórios de Sustentabilidade da Natura&CO

Governança	Ano 2020		Ano 2021	
	Não procede	Procede	Não procede	Procede
Item A	X			X
Item B	X			X
Item C		X		X
Item D	X			X
Item E	X			X
Item F	X			X
Item G	X			X

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O Item A fala sobre a entidade ter um responsável na gestão de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. No relatório do ano de 2020, pôde-se observar que existe quatro comitês, um deles é voltado para gestão de riscos e oportunidades.

Porém, a gestão de riscos limita-se a questões financeiras e mesmo que cumpra esse requisito em relação a Governança Corporativa, como o Escopo da IFRS S1 ainda é mais voltada à sustentabilidade, entende-se que esse item não procede nesse relatório.

No relatório de 2021, é possível perceber uma maior preocupação em gerenciar riscos e oportunidades que estejam voltados à sustentabilidade. Nesse ano, a Natura passou a adotar objetivos de estratégia de sustentabilidade como variável de influência na classificação e priorização de cenários de riscos.

Há alguns gestores responsáveis, e mesmo que de forma qualitativa, são estimulados a avaliar como a materialização de determinado cenário pode dificultar ou impedir o alcance de um compromisso. Quando trata-se de questões climáticas, a gestão de riscos e oportunidades já é um pouco mais bem estruturada, o que pode ser uma projeção de como os futuros relatórios de sustentabilidade vão ser elaborados, após a divulgação da IFRS S1. Mesmo assim, pôde-se entender que esse relatório procede com o que é exigido no item A, apesar da necessidade em melhorar as informações acerca do tema.

O item B fala sobre como as responsabilidades do responsável por gerenciar os riscos e oportunidades voltados à sustentabilidade, pode interferir na entidade, diretoria e outras políticas. O relatório do ano de 2020, apesar de reforçar o vínculo entre os cenários de riscos e as iniciativas que suportam as escolhas estratégicas para garantir que todas informações relevantes estão sendo endereçadas na estratégia, orçamento e nos fóruns de negócios, toda essa questão está mais relacionada a questões financeiras, que envolve a Governança Corporativa, do que à sustentabilidade.

Destaca-se no relatório que cada responsável por sua área, entende que todas as suas escolhas e estratégias influenciam nas tomadas de decisões da entidade. Mesmo assim, entende-se que o item B não procede nesse relatório, pois as informações sobre os riscos e oportunidades associados à sustentabilidade ainda não são muito elaboradas e completas.

O relatório de 2021, como tem a questão de riscos e oportunidades mais voltados à sustentabilidade, consequentemente o responsável acerca do tema que já entendia sua responsabilidade, consegue projetar mais estratégias que influencie cada vez mais nas tomadas de decisões.

O programa Compromisso com a vida, seria o exemplo dessa preocupação e entendimento que o responsável por sustentabilidade começa a possuir e elaborar estratégias sustentáveis que mude toda a perspectiva da empresa e como ela quer ser vista por seus investidores externos e internos.

O item C aborda as habilidades e competências apropriadas que estejam disponíveis para que seja possível supervisionar as estratégias de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

No relatório de 2020, há uma parte que fala sobre crescimento sustentável e explica sobre a abordagem desenhada para garantir a conexão de termos transversais na companhia voltadas à sustentabilidade, as quais afetam as relações e interações com clientes e consumidores finais. Tudo isso é atribuído a responsabilidade do líder de crescimento sustentável o qual reporta-se ao presidente executivo.

O programa compromisso com a vida foi elaborado nesse ano, com missões e estratégias bem definidas, para que a companhia possa se nortear em relação a assuntos de sustentabilidade, até o ano de 2030. Devido à criação desse programa, entende-se que a empresa já buscava desenhar as estratégias relacionados a riscos e oportunidades da sustentabilidade.

Com o relatório de 2021, reforça-se esse desejo em descrever as estratégias e metas voltadas à riscos e responsabilidades relacionados à sustentabilidade. Buscando agregar informações que gerem impactos positivos, e ter um modelo de negócios regenerativo pautado pelo cultivo de relações de qualidade, baseadas no respeito e em princípios éticos. O que demonstra que há uma preocupação em desempenhar todos os pilares da Governança Corporativa, não apenas o que refere-se a sustentabilidade.

O item D fala sobre a frequência e como os seus comitês são informados sobre os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. O relatório de 2020, não informa a frequência que os comitês possui essas informações, e deixa claro que não existe um comitê voltado à sustentabilidade, e sim o Conselho de Administração que é responsável por tratar desses assuntos.

Apesar de destacar a intenção de que em cada causa que a Natura defende, haverá uma governança e processo de gestão desenhado para acompanhamento estratégico, e que em 2020 foi concluído o processo de estruturação das frentes para a causa Amazônia Viva, ocorrendo até reuniões com um grupo de multistakeholders, ainda não há um cronograma definido para tratar da sustentabilidade como um todo.

Em 2021 foi criado um comitê de sustentabilidade, o qual busca discutir em suas reuniões bimestrais assuntos relacionados à sustentabilidade, e conseguiu conduzir nesse ano

diagnósticos em temas como a emissão de efeitos de gases de efeito estufa. Então conclui-se que o item D procede no relatório de 2021.

O item E aborda a questão de como os comitês mensuram os riscos e oportunidades relacionados a sustentabilidade, supervisionando a estratégia da entidade e suas principais decisões e políticas de gerenciamento de riscos

Como dito anteriormente, os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade ainda não eram muito discutidos nos comitês, mas algumas causas que a Natura apoia como a Amazônia Viva, já demonstrava esse processo de gestão bem definido, o relatório do ano de 2020 deixa em evidência que toda estruturação ainda está em fase de construção.

Por isso considera-se que não procede o item E, já que as informações ainda estão sendo elaborada a para tratar das estratégias de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade de forma mais ampla, e não apenas especificamente em causas defendidas.

No relatório do ano de 2021, é possível perceber que o programa compromisso com a vida, que é voltado às questões de Sustentabilidade, tem o seu esboço sobre metas e objetivos bem desenhados, todos com os seus devidos prazos e status de cada objetivo. Obviamente essa parte não é direcionada apenas a assuntos de sustentabilidade, contendo temáticas sociais também. O Comitê de sustentabilidade foi extremamente importante na definição das metas e estratégias. Entende-se então que a letra E procede.

O relatório de 2020 não deixa claro como os comitês fiscalizam o estabelecimento de metas dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. Apesar de definir o desempenho de suas metas e estratégias, como o Compromisso com a Vida, a causa Amazônia Viva e outras questões sustentáveis.

Inclusive mesmo com a instituição de um comitê gestor para a causa Amazônia Viva, e toda a preocupação em acompanhar as ações e metas estabelecidas, essa ideia ainda limita-se apenas a causas e não sobre a sustentabilidade de um modo mais extenso. Por isso entende-se que o item F não procede no relatório de 2020.

Em 2021, a participação de líderes de negócios e processos estratégicos como operações e logísticas e a integração de um escritório de transformação que tem reporte direto ao CEO da Natura&CO América Latina, garantiram um olhar integrado da gestão, e uma frente exclusiva da TO foi criada para debater os processos socioambientais e fazer essa comunicação com o

Comitê de Sustentabilidade.

Portanto, entende-se que já existe essa comunicação entre as metas estabelecidas e estratégias relacionadas à sustentabilidade, e os seus comitês. Co começando então que a letra F procede no relatório de 2021.

O item G trata-se do papel da administração quanto a gestão de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, e se sua função é delegada a um cargo ou comitê específico. No caso do relatório de 2020, é possível analisar que o conselho de administração é assessorado pelos comitês, sobre quatro temáticas diferentes: Estratégia, Pessoas e desenvolvimento organizacional, Governança Corporativa e Auditoria, Gestão de Riscos e de finanças.

Como debatido anteriormente, nesse relatório o tema sobre riscos e oportunidades é tratado de forma geral, e não específico sobre sustentabilidade. E como não existe um conselho específico, e sim uma pessoa responsável pelo tema de sustentabilidade, é ela quem reporta ao Conselho de Administração. Sendo assim, o item G não procede.

O relatório também mostra qual a responsabilidade do Conselho de Administração, que seria determinar e acompanhar à inadimplência da estratégia e avaliar a atuação do principal executivo do grupo e das principais lideranças de forma periódica. É responsabilidade desse conselho também a inclusão dos resultados socioambientais da empresa, projetos de expansão e desenvolvimento e inclusive a gestão de riscos.

É notório que uma das dinâmicas desse conselho é avaliar e aprovar a atuação estratégica da Natura&CO e seu desempenho nos temas socioambientais. Portanto, o tem G procede nesse relatório..

4.2.1.2 Características Gerais

As características gerais recomendadas no documento da IFRS S1 para elaboração de relatórios de sustentabilidade, é bem próximo do que é proposto da atual estrutura conceitual dos relatórios financeiros. Tratando-se de Governança Corporativa é importante afirmar que para que o relatório possa ser útil, precisa apresentar algumas características necessárias.

As que estão presentes no documento e mais tem a ver com o tema de Governança são as seguintes: Representação Fidedigna, Materialidade e informação conectada. A partir delas, consegue-se transmitir com clareza e transparência a visão integrada da organização. A questão da materialidade também tem bastante importância para identificar junto aos stakeholders, quais são os temas de interesse de ambas as partes.

Incluir todo o processo evolutivo e histórico é fundamental, para que consiga-se fazer comparações as quais ajudem a explicar como cada indicador contribui para a estratégia da entidade. É imprescindível que todas as informações sejam acessíveis a todos os investidores, tanto externos como internos.

I) Materialidade: As informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, precisam ser relevantes, sem que haja quaisquer omissão, distorção ou influencia sobre as informações fornecidas aos seus principais usuários;

II) Representação Fidedigna: O conjunto completo de divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade, deverão apresentar de forma justa os riscos e oportunidades os quais as entidades estão expostas. A apresentação justa, requer a representação fiel das informações financeiras, e que estejam conforme as normas estabelecidas;

III) Informação comparativa: As entidades precisam fornecer informações comparativas, com base nos períodos anteriores. Principalmente informações que sejam relevantes para o período que os relatórios de sustentabilidade estão sendo elaborados.

IV) Informação conectada: As entidades precisam fornecer informações que permitam aos seus usuários a capacidade de avaliar os relatórios financeiros, os quais possibilitem a avaliação das conexões entre vários riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, e analisar o quanto essas informações estão conectadas com os relatórios financeiros de modo geral.

A planilha a seguir foi elaborada para que seja possível analisar, se os relatórios dos anos de 2020 e 2021 seguem características gerais recomendadas no documento da IFRS S1:

Tabela 2- Características gerais dos relatórios de sustentabilidade da Natura&CO

CARACTERÍSTICAS GERAIS	Ano 2020		Ano 2021	
	Não procede	Procede	Não procede	Procede
Materialidade		X		X
Representação Fidedigna		X		X
Informação Comparativa	X		X	
Informação Conectada	X			X

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A materialidade é uma característica que a Natura já segue há um tempo, desde o ano de 2014 que ela investe nesse processo. A criação da Visão 2050 definiu o propósito de gerar impacto positivo ao público alvo. No relatório do ano de 2020 foram levantados 20 temas relevantes, sendo seis deles priorizados, e mais dois temas foram incluídos nesse ano a trajetória da Visão 2050, sendo eles diversidade e equidade e geração de trabalho e renda.

No relatório de 2021, o programa Compromisso com a vida reforça a preocupação em definir processos estratégicos, os quais resultem em respostas positivas á entidade. O grupo Natura&CO vem conduzindo um processo de materialidade iniciado em 2021, incluindo um olhar mais detalhado sobre as unidades de negócios que fazem parte do grupo.

Quanto a representação fidedigna o relatório de 2020 ainda não apresenta informações completas sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, mas em 2021 apesar de não ter essa parte muito estruturada ainda, pode-se considerar que o relatório caminha para a execução de informações que sejam fidedignas.

Sobre informação comparativa tanto o relatório de 2020 como o de 2021, não contém informações suficientes aos relatórios anteriores, que sejam capaz de influenciar nos relatórios atuais. Em relação a informação conectada o relatório de 2020 por não ter muitas informações sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, não cumpre essa característica.

Porém em 2021, os resultados obtidos com o mapeamento de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, permitiram que as estratégias de negócios e o planejamento financeiro da Natura&CO minimizem o impacto e maximize o benefício das oportunidades, incorporando todos os riscos e oportunidades identificamos.

5. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre as práticas da Governança Corporativa na empresa Natura&CO Holding S.A e a aplicação do IFRS S1 em seus relatórios de sustentabilidade. A Governança Corporativa é a base para que a perspectiva de uma entidade esteja voltada para a sustentabilidade, contribuindo diretamente para o crescimento sustentável.

Conforme explorado no referencial teórico, um dos principais compromissos da Governança Corporativa é a transparência ao divulgar os seus resultados, é importante que os seus relatórios tenham informações relevantes e que elas sejam apresentadas de forma clara e objetiva, de modo que os seus stakeholders consigam compreender a situação da empresa.

Com isso, é importante que os relatórios de sustentabilidade possuam um padrão, da mesma forma que os relatórios financeiros precisam seguir. O ISSB foi estabelecido justamente para que exista um padrão global de divulgação da sustentabilidade, e no segundo semestre de 2023 suas normas serão emitidas.

Entende-se que quando essas normas forem emitidas, as empresas precisaram mudar a forma como emitem os seus relatórios de sustentabilidade, caso desejem continuar em conformidade com a lei. A norma escolhida para o estudo desse trabalho foi a IFRS S1, visto que aborda os tópicos e métricas de sustentabilidade que precisam ser divulgados.

A empresa Natura&CO foi selecionada para servir de base ao estudo, devido a sua visão sobre sustentabilidade, que vem sendo referência durante anos, foi inclusive a primeira empresa da América Latina a publicar no ano de 2001 seu primeiro relatório no formato GRI.

O documento da IFRS S1 apesar de ainda não estar traduzido, pois ainda ocorrerá algumas correções até a emissão final, foi possível analisar toda sua estrutura e através de tabelas realizou-se uma comparação com as informações contidas nos relatórios da Natura e os requisitos sobre Governança exigidos nos relatórios de sustentabilidade, e as suas características gerais.

Os relatórios escolhidos foram dos anos de 2020 e 2021, e através do estudos dos mesmos foi possível concluir que a Natura&CO é realmente uma empresa que pensa a frente

no quesito sustentabilidade e Governança, mesmo antes do ISSB definir a divulgação das suas normas, havia uma preocupação em emitir relatórios que demonstre o quão a empresa está sempre buscando melhorar as suas informações.

O relatório do ano de 2020 já conseguia deixar subentendido que a Natura estava se programando para mudar a forma como pretendia divulgar os seus futuros relatórios, e então o relatório de 2021 só comprova esse entendimento, demonstrando que realmente há uma evolução nas informações divulgados em seus relatórios de sustentabilidade, as quais estão mais completas e transparentes.

Por fim, entende-se que a Natura&CO está buscando alinhar-se a nova norma IFRS S1, antes mesmo de tornar-se uma exigência. O novo modelo de relatório de sustentabilidade vem sendo desenhado pela empresa, e provavelmente quando a norma for emitida de fato, a Natura irá ser um exemplo em relação ao seus relatórios de sustentabilidade, contribuindo para a continuidade em suas práticas de Governança Corporativa.

REFERÊNCIAS

ALVARES, E; GIACOMETTI, C; GUSSO, E. Governança Corporativa: Um modelo Brasileiro. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008.

BLOCK, M. Compliance e Governança Corporativa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

GONZALEZ, R. Governança Corporativa: O poder de transformação das empresas. São Paulo: Trevisan, 2012.

GUBERT, S. Case Natura-ESG (governança corporativa, diversidade e sustentabilidade). AAA inovação. Disponível em: <https://blog.aaainovacao.com.br/case-natura-governanca-corporativa/amp/> Acesso em: 15, Dezembro de 2022.

MELLO, A; LEÃO, C. A contabilização do ESG. Disponível em: https://pt.linkedin.com/pulse/contabilização-do-esg-alex-mello?trk=pulse-article_more-articles_related-content-card Acesso em 19, Fevereiro de 2023.

MILANI, B, et al. Práticas de Sustentabilidade , Governança Corporativa e Responsabilidade Social afetam o risco e o retorno dos investimentos?. Santa Maria, vol 5, p. 667- 682, dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273425839005.pdf> Acesso em: 18, Fevereiro de 2023.

ROSSAROLLA, C. A Governança Corporativa como estratégia para a gestão empresarial. Jocimari Tres Schroeder. 2009. 49. Monografia- Comércio Exterior, Ciências Sociais, Universidade do Vale do Itajaí. 2009. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosGraduacao/Attachments/683/cristiano.pdf> Acesso em: 30, Dezembro de 2022.

SOUZA, J. Sustentabilidade e Governança Corporativa de uma empresa metalúrgica. Cláudio Bezerra Leopoldino. 2019. 51. Monografia- Administração, Administração, Universidade Federal do Ceará. 2019. Disponível em : <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50162> Acesso

em: 01, Dezembro de 2022.

TACHIZAWA, T; ANDRADE, T. Gestão Socioambiental: Estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

IFRS S1: COMO contabilizar os impactos das ações de ESG nos relatórios financeiros. Abgi Brasil. Disponível em : <https://abgi-brasil.com/ifrs-s1-como-contabilizar-os-impactos-das-acoes-de-esg-nos-relatorios-financeiros/> Acesso em: 21, Fevereiro de 2023.

IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/project/general-sustainability-related-disclosures/exposure-draft-ifrs-s1-general-requirements-for-disclosure-of-sustainability-related-financial-information.pdf> Acesso em: 1, Janeiro de 2023.

RELATÓRIO integrado Natura&CO América Latina 2021. Natura, 2021. Disponível em: https://static.rede.natura.net/html/site_cf/br/07_2022/relatorio_anual/Relatorio_Integrado_Natura_Co_America_Latina_2021_VF_28.7.pdf Acesso em: 10, Março de 2023.

RELATÓRIO anual 2020. Natura, 2020. Disponível em https://static.rede.natura.net/html/sitecf/br/11_2021/relatorio_anual/Relatorio_Anual_Natura_GRI_2020.pdf Acesso em: 7, Março de 2023.